

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Raimunda Alves Melo

Doutora em Educação.

Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3652-8213>

Antonia Dalva França-Carvalho

Doutora em Educação.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.

Líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática

Profissional (NIPEEP/UFPI).

E-mail: adalvac@uol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9827-061X>

RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir as ações do Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação que tratam especificamente sobre a produção de materiais didáticos e pedagógicos, evidenciando os principais desafios e contribuições do mesmo para o desenvolvimento do ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus. No tocante metodologia desenvolveu-se pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos e resolução de problemas coletivos em que pesquisadores e interlocutores representativos envolvem-se de modo participativo. A produção dos dados foi realizada por meio da observação participante e da aplicação de questionário respondido por 68 professores. O cenário da investigação foi o município de Buriti dos Montes. Os resultados apontam que apesar da relevância dos materiais didáticos e pedagógicos personalizados, o ensino remoto não favorece a interação professor-alunos, dificultando a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a presença do professor, o desenvolvimento das situações de aprendizagem planejadas por esse profissional, a interação dos estudantes entre si e com o docente, são de fundamental importância para que a aprendizagem das crianças e adolescentes aconteça de fato. Conclui-se portanto que, o contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como no retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais e inclusiva com vistas a garantir o direito de aprender de todos os estudantes.

Palavras-Chave: Materiais didáticos. Pandemia. Atividades pedagógicas não presenciais.

THE PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS FOR THE DEVELOPMENT OF NON-PRESENTIAL PEDAGOGICAL ACTIVITIES DURING THE CORONAVIRUS PANDEMIC

SUMMARY

The objective of this work is to discuss the actions of the School and Family: Connection for Education Project that deal specifically with the production of didactic and pedagogical materials, highlighting the main challenges and contributions of the same for the development of remote education in the context of the coronavirus pandemic. In the methodology, action research was developed, characterized by studies and resolution of collective problems in which researchers and representative interlocutors engage in a participatory manner. Data were produced through participant observation and the application of a questionnaire answered by 68 teachers. The scenario of the investigation was the municipality of Buriti dos Montes. The results indicate that despite the relevance of personalized teaching and pedagogical materials, remote teaching does not favor teacher-student interaction, hindering students' learning. In this context, the presence of the teacher, the development of learning situations planned by this professional, the interaction of students with each other and with the teacher, are of fundamental importance for the learning of children and adolescents to actually happen. It is concluded that, therefore, the context of the pandemic has created an emergency and completely new scenario, which will leave marks in the medium and long term and require unprecedented care, such as the gradual return of classes, taking into account the guidelines for health and social well-being. To this end, it is necessary to plan and develop intersectoral and inclusive actions with a view to ensuring the right to learn from all students.

Keywords: Teaching materials. Pandemic. Non-classroom teaching activities.

LA PRODUCCIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS PARA EL DESARROLLO DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS NO PRESENCIALES DURANTE LA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es discutir las acciones del Proyecto Escuela y Familia: Conexión por la Educación que abordan específicamente la producción de materiales didácticos y pedagógicos, destacando los principales desafíos y aportes de los mismos para el desarrollo de la educación a distancia en el contexto de la pandemia del coronavirus. En relación con la metodología, se desarrolló la investigación acción, caracterizada por realizar estudios y resolver problemas colectivos en los que investigadores e interlocutores representativos se involucran de manera participativa. La producción de datos se realizó a través de la observación participante y la aplicación de un cuestionario respondido por 68 profesores. El escenario de investigación fue el municipio de Buriti dos Montes y los resultados muestran que, a pesar de la relevancia de los materiales didácticos y pedagógicos personalizados, la enseñanza a distancia no favorece la interacción docente-alumno; obstaculizar el aprendizaje de los estudiantes. En este contexto, la presencia del docente, el desarrollo de situaciones de aprendizaje planificadas por este profesional, la interacción de los alumnos entre sí y con el docente son importantes para que suceda el aprendizaje de los niños y adolescentes. Se concluye, por tanto, que el contexto de la pandemia generó un escenario de emergencia y completamente nuevo que dejará huellas en el mediano y largo plazo y requerirá cuidados inéditos como en el regreso paulatino de clases, teniendo en cuenta las pautas de salud y bienestar. Social. Por lo tanto, es necesario planificar y desarrollar acciones intersectoriales e inclusivas para garantizar el derecho al aprendizaje de todos los estudiantes.

Palabras clave: material didático. Pandemia. Actividades docentes fuera del aula.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia mundial do coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, tem provocado uma situação sem precedentes na educação escolar, gerando prejuízos de aprendizagem para os estudantes, como revelam os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - Unesco, produzidos em estudo realizado pelo World Bank Group Education, segundo o qual 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou com a adoção de atividades de ensino não presencial.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, as escolas municipais de Buriti dos Montes, município situado na região semiárida do Piauí, tiveram as suas atividades presenciais suspensas no dia 19 de março de 2020, seguindo recomendações da Secretaria Estadual de Saúde. A partir dessa decisão, as equipes de gestão da instituição supracitada se debruçaram em analisar o cenário e fazer diagnósticos da realidade, com vista a planejar ações que pudessem amenizar as consequências causadas pela pandemia na educação municipal. Para tanto, decidiram antecipar as férias dos professores, previstas para o mês de julho de 2020. Paralela a esta decisão, aderiram às ações do Projeto "Em busca de extensionistas para o enfrentamento do coronavírus"¹, e receberam orientações e subsídios formativos para elaboração e desenvolvimento do Plano de Trabalho Emergencial para o Desenvolvimento de

¹ O Projeto "Em busca de extensionistas para o enfrentamento do coronavírus" foi proposto pela Universidade Federal do Piauí, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC com o objetivo incentivar e garantir a participação de extensionistas, em nível nacional, para o desenvolvimento de ações de extensão de forma remota, com vistas ao enfrentamento do coronavírus.

Atividades de Ensino Não Presencial e Assistência aos Educandos, resultando na elaboração do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, objeto deste trabalho.

O objetivo geral desse projeto foi implementar a política educacional, fornecendo subsídios formativos para profissionais da educação e apoio escolar, orientações e condições seguras de trabalho com vista a garantir o direito de aprender dos estudantes durante a pandemia do coronavírus. Especificamente, objetivou conhecer a realidade dos estudantes e de suas famílias; fortalecer a prática docente através da formação continuada e do apoio aos professores para o desenvolvimento de ensino não presencial; disponibilizar a todos os alunos da rede oportunidade de acesso a atividades escolares não presenciais no período de distanciamento social; disponibilizar, para escolas e alunos, materiais de apoio de todos os componentes curriculares para o desenvolvimento de planos e módulos de estudos; sensibilizar as famílias sobre a necessária ampliação do tempo dedicado aos estudos em casa e realizar o acompanhamento de cada turma, identificando avanços, dificuldades e desenvolvendo intervenções.

A elaboração do referido Projeto teve como mote assegurar condições necessárias para o desenvolvimento de aulas não presenciais, por meio da mediação de professores, utilizando materiais didáticos específicos, bem como o suporte de tecnologias. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite a perda do vínculo do estudante com a escola, o que pode levar à evasão e abandono; para tal, intenta fornecer assistência aos educandos durante o período de pandemia e evitar retrocessos na aprendizagem.

Feitas essas considerações contextuais, o objetivo desse trabalho é discutir as ações do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* que tratam especificamente sobre a produção de materiais didáticos e pedagógicos, evidenciando os principais desafios e contribuições do mesmo para o desenvolvimento do ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus.

Trata-se de um estudo relevante, pois a pandemia mundial do coronavírus tem provocado uma situação singular e desafiadora na educação, necessitando de estudos que abordem esta questão a partir de diferentes ângulos, principalmente a partir do olhar daqueles que atuam na gestão do ensino, da aprendizagem e da política educacional.

2 METODOLOGIA

O *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* foi implementado através de pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos e resolução de problemas coletivos em que pesquisadores e interlocutores representativos envolvem-se de modo participativo. Thiollent (2011) aponta dois objetivos da pesquisa-ação, havendo relação entre eles: o objetivo prático, que tem o intuito de resolução de problemas, sendo o eixo principal da investigação; e o objetivo de conhecimento, que possibilita uma melhor obtenção das informações.

A implementação do projeto ocorreu através de processos formativos presenciais e à distância, por meio dos quais as equipes da Secretaria Municipal de Educação e educadores são estimulados a analisar o cenário e elaborar ações de intervenção na realidade. Para tanto, inicialmente desenvolvemos as seguintes ações: a) Mobilização dos dirigentes municipais de educação e educadores das redes através de uma conferência online para apresentação da proposta; b) Estudo coletivo da legislação que orienta o desenvolvimento de ensino remoto; c) Realização de diagnóstico visando conhecer os desafios e possibilidades para o desenvolvimento do ensino remoto; d) Orientações para a realização de um plano de trabalho para o desenvolvimento de ensino remoto e assistência aos educandos; e) Estudo e desenvolvimento de estratégias didáticas e avaliativas para o ensino de conteúdos de forma interdisciplinar e integrada; f) Orientações para a produção de materiais didáticos e pedagógicos

a serem utilizados à distância e através da mediação dos professores com o apoio das famílias.

A produção dos dados foi realizada por meio da observação participante, caracterizada por Richardson (2012) como aquela em que o pesquisador tem mais condições de compreender as atitudes, interesses, ações e relações vivenciadas pelos interlocutores do estudo. Também estamos utilizando a ferramenta formulários Google para criar questionários de coleta de informações sobre as concepções dos professores a respeito do trabalho desenvolvido. Segundo Gil (2011), trata-se de uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. O questionário contendo 11 questões fechadas, foi aplicado após o segundo mês de ensino remoto e foi respondido por 68 (sessenta e oito) docentes, uma mostra correspondente a 80%.

A Rede Municipal de Educação de Buriti dos Montes é composta por 110 (cento e dez) educadores, sendo que 30 (trinta) desses profissionais atuam na gestão educacional como diretores de escolas, coordenadores pedagógicos ou técnicos da Secretaria Municipal de Educação. O universo de educandos é composto por 269 crianças de creche, 165 crianças de pré-escola, 481 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 501 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, 130 estudantes da Educação de Jovens e Adultos e 70 estudantes da Educação Especial. Em Buriti dos Montes, não há escolas particulares, portanto, todos os estudantes estão recebendo o mesmo atendimento. É válido salientar que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são ofertados exclusivamente pela rede municipal de educação.

3 ENSINO REMOTO: ASPECTOS LEGAIS

Por atividades pedagógicas não presenciais entende-se aquelas que podem ser realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar, desenvolvidas por meios digitais, programas de televisão ou rádio e/ou pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas, distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis, conforme caracterização realizada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2020).

O desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia tem mobilizado opiniões e posições de governos e pesquisadores a respeito dos problemas e das perspectivas relacionadas a esse tema. Por um lado, há aqueles, segundo os quais, o desenvolvimento dessas atividades contribui para ampliação das desigualdades educacionais, tendo em vista que parte dos estudantes não dispõe de acesso a Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e apoio familiar, condições necessárias para a realização dessas atividades. Esse argumento é reforçado por resultados de pesquisas que evidenciam que apenas 42% das casas brasileiras têm computador, e somente 85% dos usuários de internet das classes D e E acessam a rede exclusivamente pelo celular (TIC DOMICÍLIOS, 2018²).

Há também aqueles que argumentam enfatizando que o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, nas condições de desigualdade social em que vivem as famílias brasileiras, desrespeita o Artigo 205 da Constituição Federal 1988, que determina: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse aspecto, a incompletude daquilo que é assegurado pelo ensino remoto

² Informações disponíveis em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

seria insuficiente para garantir o que determina a artigo supracitado, em relação aos objetivos da educação. Além disso, as condições de desigualdade social das famílias também infringiria a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, conforme determina o Art. 206 (BRASIL, 1988). Esses argumentos possuem relevância e precisam ser considerados em âmbito de cada município e escola por aqueles que optarem pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais.

Da mesma forma, é necessário também problematizar o seguinte: quais as consequências do fechamento prolongado das escolas para crianças e adolescentes, principalmente aquelas que vivem em regiões pobres? Se os problemas apontados referem-se à ampliação das desigualdades educacionais devido à falta de acesso a tecnologias e de apoio familiar, não seria mais prudente envidar esforços para resolvê-los ao invés de privar as crianças e jovens do acesso à tecnologia, à educação, a suportes necessários para que continuem aprendendo e se desenvolvendo no ano de 2020? Se em regiões pobres e desassistidas pelo poder público, a escola é espaço de aprendizagem, alimentação, lazer, escuta e proteção, seria conveniente manter o afastamento dos estudantes por tanto tempo? As desigualdades de que tratam referem-se apenas àquelas intraclasses, entre escolas públicas, ou há uma preocupação em analisá-las em um âmbito mais amplo, como por exemplo, o acesso a atividades pedagógicas não presenciais por parte das instituições privadas de educação e/ou das famílias que possuem recursos para custeá-las de forma particular? As respostas para essas questões, assim como as decisões tomadas no âmbito de cada esfera da gestão, depende daquilo que cada um compreende por política pública e seu papel na correção das desigualdades sociais e educacionais.

Em se tratando dos aspectos legais dessas atividades, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 23, § 2.º, define que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com

isso reduzir o número de horas letivas anuais, ou seja, 200 dias e 800 horas. Em seu Artigo 32, a referida lei determina que o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. No tocante à Educação Infantil, não existe embasamento legal sobre o desenvolvimento de ensino à distância, apenas recomendações do CNE para que as escolas desenvolvam “alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa” (BRASIL, 2020, p. 9).

A situação de pandemia causada pelo coronavírus justificou a necessidade de reorganização do calendário escolar nas redes de ensino, uma vez que se trata de uma situação excepcional em que não é possível desenvolver aulas presenciais. Também é necessário considerar que a situação de isolamento social poderá perdurar por meses, gerando impactos socioeconômicos elevados, como a falta de alimentação escolar, déficit no rendimento acadêmico dos estudantes, efeitos negativos que podem ocasionar o aumento dos índices de abandono escolar.

No Piauí, alguns municípios iniciaram atividades pedagógicas não presenciais, outros estão em processo de planejamento. Há, ainda, aqueles que pretendem desenvolvê-las no segundo semestre, seja como possibilidade de garantir o atendimento escolar enquanto durar a pandemia, seja para complementar a carga horária prevista no calendário escolar. Pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) na primeira semana de junho de 2020, na qual 178 municípios responderam ao questionário enviado pela instituição, apenas 47 destes, isto é, 26,4%, ainda não estavam desenvolvendo ensino remoto.

Ainda no que se refere à regulamentação das atividades não presenciais e seu aproveitamento no ano letivo, o CNE (BRASIL, 2020), responsável pelos métodos regulatórios em nível nacional, apresentou uma normativa que reconhece que as atividades não presenciais podem ser

organizadas oficialmente e validadas, podendo ser aproveitadas dentro das horas de efetivo trabalho escolar. Para isso, é preciso observar atentamente a legislação específica dos estados e municípios.

A decisão pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais encontram respaldo nas orientações do CNE (BRASIL, 2020), segundo o qual a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar danos, como: a) dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o possível comprometimento do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; b) retrocessos no processo educacional e na aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; c) danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como estresse familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral; e d) abandono e aumento da evasão escolar.

Nessa mesma direção, o Conselho Estadual de Educação do Piauí – CEE/PI aprovou a Resolução CEE/PI n.º 061/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais para instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Piauí, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades sanitárias na prevenção e combate ao novo coronavírus – SARS-Cov2. Em síntese, o documento contempla orientações sobre como planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas, de modo que seja viabilizado material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e seus familiares, entre outros aspectos.

Em âmbito do município de Buriti dos Montes, a regulamentação do ensino remoto foi realizada através da Resolução n.º 02/2020, aprovada e publicada pelo Conselho Municipal de Educação - CME, em caráter de

excepcionalidade e temporalidade, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus - SARS-Cov2. Segundo o Art. 4.º desse documento, a adoção do ensino remoto objetiva garantir o direito à educação com qualidade, à proteção, à vida e à saúde de estudantes, professores, funcionários e comunidade escolar, exclusivamente nesse período de excepcionalidade, que exige medidas severas de prevenção à disseminação do vírus.

Essa Resolução atribui às equipes de gestão da Secretaria Municipal de Educação e das escolas as seguintes responsabilidades para o desenvolvimento do ensino remoto: a) apoiar o professor em suas dificuldades, zelando para que a estratégia de ensino não presencial não cause prejuízo para o aluno, objetivando assim um bom rendimento escolar; b) divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; c) ofertar o material específico para as diferentes modalidades de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: atividades impressas, roteiros de estudos, vídeo aulas, conteúdos organizados na plataforma virtual, entre outras.

4 PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes e evitar retrocessos em relação aos avanços já alcançados, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes decidiu pela realização de atividades pedagógicas não presenciais. Essa decisão exigiu um planejamento pujante para evitar ampliação das desigualdades de aprendizagem, uma vez que esse vem sendo um esforço assumido pelo município ao longo da última década. Para isso, a equipe elaborou o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, apontando distintos caminhos para o desenvolvimento dessas atividades.

Passada a fase preparatória, destinada ao diagnóstico, planejamento, aquisição de materiais didáticos, pedagógicos e dos serviços de uma plataforma digital, as equipes iniciaram o trabalho de formação continuada dos professores. Ressalta-se que a formação é um dos eixos mais relevantes de uma política educacional, uma vez que as necessidades na prática pedagógica escolar podem ser supridas através dos processos formativos. Menezes (1996) afirma que a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado, ela vai além de um título, pois, para exercer a função docente de forma satisfatória, são necessárias competências e habilidades específicas.

Após a fase de formação continuada dos professores, no dia 1º de junho de 2020, os docentes iniciaram as atividades pedagógicas não presenciais, contexto em que os professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se diante da necessidade de atuar em um contexto de excepcionalidade.

Para contemplar a todos os estudantes, da cidade e do campo, o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* propôs um conjunto de ações estruturadas em sete eixos: (1) Materiais didáticos e pedagógicos; (2) Tecnologias da informação e da comunicação; (3) Acompanhamento da aprendizagem e apoio aos educandos; (4) Parceria com as famílias; (5) Apoio aos professores e formação continuada. No entanto, nesse estudo discutimos apenas sobre a produção de materiais didáticos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia do corona vírus.

4.1 Materiais didáticos e pedagógicos

Uma das primeiras preocupações das equipes de gestão educacional de Buriti dos Montes foi a elaboração de materiais didáticos personalizados para todos os estudantes, pois as equipes chegaram ao consenso que com essa ação seria possível contemplar a todos os alunos da rede. Para o desenvolvimento

de atividades pedagógicas não presenciais, não basta simplesmente transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão módulos autoexplicativos, é necessário fazer uma análise minuciosa do currículo e selecionar conteúdos e habilidades possíveis de serem trabalhadas de forma não presencial, deixando os conteúdos complexos para o retorno das aulas presenciais.

Nesse aspecto, a produção desses materiais didáticos necessita que os professores possuam saberes pedagógicos e conhecimentos específicos da área de atuação. Tal questão demandou a necessidade dos docentes passarem por processos de formação continuada, acompanhamento pedagógico e orientações. Formosinho (2009) orienta que a formação, além de perspectivar a articulação entre teoria e prática, não deve se configurar apenas como um requisito meramente formal, precisa ser entendida como uma condição substantiva de reforço e diversificação dos saberes e fazeres do professor no interior de sua prática pedagógica.

Além de encontros de formação online, também foram feitas *orientações para a produção de materiais didáticos*, um guia autoexplicativo contendo norteamentos e sugestões de atividades a serem desenvolvidas no contexto da pandemia. Com o objetivo de subsidiar o processo de produção de materiais, os coordenadores pedagógicos criaram grupos em aplicativos com professores de cada etapa e ano escolar, através dos quais passaram a dialogar com os professores sobre a produção dos materiais, discutindo avanços e dificuldades e socializando os materiais produzidos.

Justino (2011) afirma que os materiais didáticos são de fundamental importância para a aprendizagem dos estudantes, pois através deles os professores criam uma ponte entre a teoria (palavra) e a prática (realidade) na execução de suas aulas. Esse pesquisador ressalta que os materiais didáticos também favorecem a interação entre professor, aluno e conhecimento, assumindo importante papel em despertar o interesse dos estudantes para o aprendizado.

Considerando o exposto, os professores foram orientados a produzir atividades interessantes, de fácil entendimento e execução por parte dos estudantes, que estimulassem a responsabilidade e autonomia dos mesmos. Essa questão foi bastante enfatizada, pois as tarefas de difícil compreensão geram desânimo e dificultam o acompanhamento pelos familiares, apoiadores no desenvolvimento das mesmas. Além disso, também acharam importante que as tarefas contassem com uma pequena síntese do conteúdo, seguida de suporte explicativo e exemplos para que os alunos pudessem respondê-las sem muita dificuldade; indicassem páginas dos livros didáticos para complementar as informações; tivessem links de acesso a pequenos vídeos, documentários e aulas gravadas, entre outras possibilidades.

Outro aspecto enfatizado foi que as atividades propostas deveriam ser voltadas, *a priori*, para a compreensão da crise provocada pela pandemia, com temáticas relacionadas à pandemia, como: rotina, higiene, vírus, doenças, crise econômica, políticas públicas, entre outros. Dessa forma, os espaços educacionais do município de Buriti dos Montes também se tornaram canais essenciais na disseminação de informações sobre os cuidados e prevenção da COVID-19.

A produção dos materiais didáticos e pedagógicos, estruturados em módulos e planos de estudo, contemplou as seguintes categorias:

- a) Educação Infantil – para as crianças das creches (0 a 3 anos) foram produzidas orientações para os pais e mães, indicando atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), além de orientações para as famílias, foram produzidos *Módulos de Atividades Lúdicas*, contendo atividades de estímulo, como leitura de textos pelos familiares, produção de desenhos, realização de brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, quando for possível desenvolver. A ênfase foi proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras atividades, para os pais ou responsáveis

desenvolverem com as crianças. Além disso, as escolas distribuíram um quite de materiais didáticos e de higiene pessoal.

- b) Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) - para esses estudantes, foram disponibilizados *Módulos de Atividades Interdisciplinares* contendo tarefas de estímulo à leitura de texto pelos pais, desenhos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, filmes e programas infantis pela tv e até algumas atividades em meios digitais, quando for possível desenvolver.
- c) Ensino Fundamental (6º ao 9º ano e EJA) – para esses alunos, foram elaborados *Planos de Estudo*, contendo os conteúdos de cada componente curricular a ser trabalhado durante a semana, referenciando atividades dos livros didáticos, uso de tecnologias e disponibilizando atividades xerocadas. Os planos de estudo descrevem, resumidamente, o que o estudante deve realizar em cada aula, o material de apoio que vai utilizar (vídeo, material impresso, livro didático, entre outros), uma pequena síntese sobre a importância da realização das atividades propostas e como essas serão avaliadas, especificando critérios e pontuação.
- d) Educação Especial – para essas crianças, foram elaborados *Planos de Estudo Individualizados*, produzidos pela coordenação, professores da sala regular e professores do AEE, de acordo com as necessidades de cada estudante. Para aqueles com deficiência visual, por exemplo, foi assegurada a produção de atividades transcritas em braile. Além disso, as escolas distribuíram um quite de materiais didáticos e de higiene pessoal.

Convém ressaltar que os *módulos de estudo* são materiais didáticos, elaborados pelos professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos, contendo o conteúdo estruturado em partes e de forma estratégica, para garantir a aprendizagem dos estudantes. Cada módulo, de periodicidade quinzenal, é estudado pelo aluno, de forma autônoma e/ou com o apoio de um membro da família. Já o *Plano de Estudo* é um planejamento diário que ajuda os estudantes

a desenvolverem as atividades pedagógicas de uma forma organizada, especificando as atividades, conteúdos, materiais didáticos e tecnológicos utilizados, formas de registro.

Em síntese, os materiais supracitados configuraram-se como um meio de ligação entre os professores, que são responsáveis pelo planejamento e as orientações; os estudantes, que têm a tarefa de recebê-lo e responder as atividades propostas; e o conteúdo, que é a mensagem, ou seja, aquilo que se deseja que os alunos aprendam. É válido ressaltar que esse processo se dá de forma concreta quando as ações desenvolvidas são interpretadas e respeitadas e todos os sujeitos se comprometem com o desenvolvimento das mesmas, a exemplo do que acontece em Buriti dos Montes.

Sobre a utilização desses materiais para o desenvolvimento de atividade pedagógicas remotas, todos os docentes informaram que utilizam módulos e planos de estudo, livros didáticos e tarefas impressas. Apenas 3,1% relataram haver dificuldades de acesso a materiais necessários para a elaboração dos mesmos. Dessa forma, estão recebendo maior atenção para conseguirem obter êxito nesta etapa do ensino remoto.

As serem questionados sobre qual é o maior desafio para a realização das ações propostas pelo *Projeto Escola e Família: conexão pela educação*, 65% dos docentes afirmaram que é o fato de parte dos estudantes não dispor de acesso à tecnologia, impossibilitando o contato e a mediação necessária para que a aprendizagem aconteça. Outros 23% afirmaram que não foram formados para o ensino à distância e uso das tecnologias e sentem dificuldades na operacionalização da proposta.

A respeito da aprendizagem dos estudantes, 63,1% dos professores afirmaram que os mesmos estão conseguindo responder as atividades propostas e desenvolver as habilidades relacionadas às mesmas. Chama a atenção o fato de 7,7% informar que os estudantes estão aprendendo apenas o conteúdo dos componentes curriculares mais fáceis e de 33,8% que a maioria dos estudantes não está conseguindo aprender, pois não consegue entender os

conteúdos sem o apoio presencial dos professores. No tocante a esse último aspecto, na questão que tratava sobre o maior desafio das atividades pedagógicas não presenciais, 21,5% dos docentes informaram que essa forma de trabalhar não atrai a atenção e interesse dos alunos, dificultando a aprendizagem dos mesmos.

Ao tratar sobre a aprendizagem, Vygotsky (2001) afirma que as funções psicológicas superiores (percepção, memória, ações reflexas e as associações) são construídas nos processos culturais e não em localizações anatômicas fixas no cérebro, sendo que seu desenvolvimento ocorre na relação entre homem e meio, mediada por produtos culturais humanos como o instrumento, o signo e pelo outro. Nesse sentido, podemos afirmar que a fragilidade dessas relações no desenvolvimento das atividades pedagógicas à distância pode dificultar a aprendizagem dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES INCONCLUSIVAS

Através do monitoramento e avaliação das ações, realizado por meio da observação participante e da aplicação de um questionário com 68 professores da Rede Municipal de Educação de Buriti dos Montes foram evidenciados aspectos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*. No tocante aos aspectos positivos, as equipes destacaram o que segue.

a) Apesar das diversas dificuldades, todos os alunos da Rede Municipal de Educação estão sendo contemplados com as ações do projeto, incentivados a continuar aprendendo e atendidos em algumas de suas necessidades, mesmo durante o período da pandemia. Isso está sendo possível graças à adoção de um leque de estratégias diferenciadas que consideram as diferentes realidades vividas pelas famílias, entre elas os materiais didáticos produzidos.

b) Como agentes públicos, os profissionais da educação não ficaram estagnados, estão desenvolvendo ações com o objetivo de garantir

atendimento e assistência aos educandos. Para tanto, estão se mantendo em sintonia com os estudantes e suas famílias e contribuindo de algum modo com a formação humana dos mesmos e para a sobrevivência durante a pandemia.

c) Ressaltaram o esforço dos professores em aprender a usar as tecnologias da educação, em produzir materiais didáticos e pedagógicos autoexplicativos e em se colocar à disposição dos estudantes e famílias, a toda hora, para sanar dúvidas, levar palavras de conforto e esperança em um momento de dificuldades. Tal questão aponta que o uso das tecnologias proporcionam o acesso e a mediação, mas jamais poderão substituir a presença e o papel dos professores e, mais do que antes, famílias e estudantes reconhecem isso.

d) Destacaram o esforço das equipes de gestores e coordenadores na produção e distribuição dos módulos de estudo, na utilização das tecnologias na educação, no planejamento das aulas, na formação continuada dos professores. Essa situação dolorosa sob o ponto de vista da comunidade escolar, está contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre os educadores.

e) Enfatizaram a importância disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos pela Secretaria Municipal de Educação, assim como a distribuição mensal de quites de merenda e de higiene para as crianças da Educação Infantil. Ao contrário do que o senso comum costuma afirmar, desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, primando pela qualidade e equidade das ações, implica na disponibilização de recursos por parte das secretarias municipais de educação. Os recursos disponibilizados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola são importantes, mas são insuficientes para financiar as ações desenvolvidas.

Os aspectos positivos destacados pelos professores, gestores e coordenadores mostram que o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* está cumprindo com os objetivos que nortearam, desde início, o processo de elaboração do Projeto, que foram: assegurar condições necessárias para o desenvolvimento de aulas não presenciais, por meio da mediação de

professores, utilizando materiais didáticos específicos, bem como o suporte de tecnologias; evitar a perda do vínculo do estudante com a escola, o que pode levar à evasão e abandono; e fornecer assistência aos educandos durante o período de pandemia e evitar retrocessos na aprendizagem.

Apesar dos avanços, os educadores também destacaram que o ensino à distância não favorece a interação professor-alunos, dificultando a aprendizagem dos estudantes. As pessoas aprendem a partir da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente do qual fazem parte. Nesse contexto, a presença do professor, o desenvolvimento das situações de aprendizagem planejadas por esse profissional, a interação dos estudantes entre si e com o docente, são de fundamental importância para que a aprendizagem aconteça. Nas atividades pedagógicas não presenciais a mediação do professor, assim como a interação entre os estudantes não acontecem a contento, contribuindo para o baixo resultado em termos de aprendizado.

O contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como no retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm. Acesso em: 17 de julho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Belo Horizonte: UFMG, 1997. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/ldb/principal.htm. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades**

pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). **Mudança social no Brasil: um panorama descritivo de 1992 a 2014 a partir de diferentes indicadores.** Brasília, DF: MDS; SAGI, 2015^a. (Estudo Técnico nº 10/2015).

BURITI DOS MONTES. Conselho Municipal de Educação. **Resolução 02/2020.** Regulamenta do Ensino Remoto e dá outras providências. Buriti dos Montes, 2020.

BURITI DOS MONTES. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação.** Buriti dos Montes, PI: SEMEC, 2020.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2018.** Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2011.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente.** Curitiba: Ibpex, 2011.

PIAUI. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI nº 061/2020.** Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

THIOLLENT, M. (2011). **Metodologia da pesquisa ação.** São Paulo: Cortez.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WORLD BANK GROUP EDUCACION. **Políticas educacionais na pandemia da covid-19: o que o Brasil pode aprender com o resto mundo?** Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/politicas-educacionais-na-pandemia-do-covid-19.pdf>. Acesso em: 08 Jul. 2020.